

Cadernos de estágio

Crianças em cena: percepções sonoras, visuais e táteis no jogo teatral

Jonas dos Santos Araújo¹

Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto²

Jefferson Fernandes Alves³

Informações

1 Estudante do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e bolsista de apoio técnico do NEI-CAP/UFRN.

2 Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e supervisor de estágio no NEI-CAP/UFRN.

3 Professor do Centro de Educação e do Estágio Supervisionado em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Como citar este texto

ARAÚJO, J. dos S. ; NETO, R. B. de O. ; ALVES, J. F. . Crianças em cena: percepções sonoras, visuais e táteis no jogo teatral. Cadernos de Estágio, v. 6, n. 3, 2024. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38655](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38655).



1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROJETO CORPO, ARTE E MULTISSENSORIALIDADE

O presente trabalho consiste em um relato de experiência referente à realização do Estágio Supervisionado de Formação de Professores III do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O referido estágio ocorreu na turma 4 da Educação Infantil, com crianças de 4 e 5 anos de idade, do Núcleo de Educação da Infância - Colégio de Aplicação da UFRN (NEI-Cap/UFRN). As atividades desenvolvidas estavam vinculadas ao projeto Corpo, Arte Contemporânea e Multissensorialidade, coordenado pelo Professor Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto (NEI-Cap/UFRN) e Professor Jefferson Fernandes Alves (CE/UFRN). Por meio da articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o projeto nos conduziu na busca pelo aprofundamento de um estudo mais sensível do mundo, ancorado em uma perspectiva inclusiva. Desse modo, investigamos e experimentamos a consciência corporal de si e dos outros. As práticas desenvolvidas fundamentam-se no estudo da Fenomenologia⁴, criando uma ponte entre jogos teatrais e a acessibilidade para todos e todas, de forma multissensorial.

Essa experiência nos permitiu in-

vestigar o teatro de forma a produzir e contextualizar as atividades, mantendo o foco no desenvolvimento criativo, na escuta coletiva, na inclusão do grupo e de si no processo de jogar, se divertir e se perceber dentro de um espaço teatral criado pelos próprios indivíduos. Além disso, foi possível vivenciar o fazer teatro na prática a partir de jogos e improvisos que os possibilitaram o acesso a memórias para a construção de personagens.

2. A PESQUISA: REFLEXÕES SOBRE O CORPO, A ARTE E A MULTISSENSORIALIDADE

2.1 Encontros de estudos

As atividades iniciais do projeto que acolheu a realização do nosso estágio foram encontros de estudos de pesquisas que discutem a interface *Corpo, Arte Contemporânea* e *Multissensorialidade*. Participamos de reuniões semanais, via *Google Meet*, que tínhamos com apresentações de temáticas relevantes à nossa formação, mediadas pelos professores pesquisadores que atuam no projeto. O contato com as pesquisas dos professores, bem como, estudos de autores de referência nas discussões propostas foram fundamentais para compreender o lugar em que estávamos

⁴A fenomenologia de Merleau-Ponty é uma abordagem filosófica que se concentra na percepção e na experiência humana. O autor defendia que a percepção não se resume a uma questão de processos mentais, mas também envolve o corpo e a interação com o mundo ao nosso redor.

inseridos e as possibilidades artísticas e inclusivas que poderíamos delinear nossas propostas de intervenção.

No primeiro encontro, mediado pelo professor Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto e Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira, tivemos a apresentação da Proposta Pedagógica (2022) do NEI-Cap/UFRN para que entendêssemos como se dá a estruturação das atividades curriculares da escola e as relações pessoais e profissionais entre alunos, professores e profissionais. Foram abordados os conceitos de Criança, Infância, Currículo e Educação Inclusiva.

No segundo encontro, adentramos os estudos da Corporeidade, e conhecemos as contribuições do filósofo Merleau-Ponty para pensar a vida e a arte, a partir dos estudos da fenomenologia e estesiologia. Mediante uma aula expositiva dialogada com o tema *O Corpo em uma Perspectiva Fenomenológica na Arte Contemporânea*, tivemos como fonte de pesquisa o artigo *Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty*, de Terezinha Petrucia da Nóbrega (2008), sendo mediado pelo professor Rivaldo Bevenuto.

No nosso terceiro encontro as professoras Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan, Sara Maria Pinheiro Peixoto e Uiliete Márcia Silva de Men-

donça Pereira discorreram acerca da linguagem teatral⁵ na infância usando como exemplos atividades sensoriais desenvolvidas no Núcleo de Educação da Infância com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. E no nosso quarto e último encontro remoto a aula expositiva dialogada foi conduzida pelos estagiários, onde pesquisamos e expomos nossos conhecimentos sobre o artigo *Acessibilidade Cultural Para Pessoas Com Deficiência – Benefícios Para Todos*, de Viviane Panelli Sarraf (2018), trazendo pontos importantes para a discussão sobre a necessidade da acessibilidade e da inclusão não apenas na área teatral e em sala de aula, mas em todos os lugares. A Lei Brasileira de Inclusão (2015) afirma que “acessibilidade é o direito que garante à pessoa com deficiência viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (LBI, 2015, artigo 53). Pensar esse conceito de acessibilidade no ensino de Arte nos provocou reflexões importantes a serem consideradas no planejamento da prática pedagógica, considerando a linguagem teatral junto às crianças.

Além de dialogar com os professores do NEI sobre essa temática, também estabelecemos relações dialógicas com a equipe docente de uma escola pública

5 O projeto Corpo, Arte Contemporânea e Multissensorialidade foi desenvolvido em parceria com o projeto Linguagem Teatral na Escola da Infância, coordenado pelas professoras Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan, Sara Maria Pinheiro Peixoto e Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira.

da rede municipal de ensino de Natal, que também participava dos encontros virtuais, via ação de extensão. Esse momento foi muito significativo e possibilitou trocas de saberes e fazeres entre professores em formação inicial e professores em formação continuada.

3. O ENSINO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 Observação e planejamento

Após conclusão dos estudos teóricos, os estagiários foram organizados em grupos e distribuídos em turmas do Ensino Fundamental da escola. Em nosso caso, realizamos a intervenção pedagógica de forma individual, pois no decorrer da participação no projeto iniciamos a atuação como bolsista de apoio na turma 4 da Educação Infantil nessa escola campo de estágio. Sendo assim, a etapa de observação da turma já estava consolidada. A turma 4 da Educação Infantil (2023) era composta por 23 crianças, 2 professoras⁶ e 1 bolsista, dentre as 23 crianças, duas tinham Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Diante disso, partimos para o planejamento da intervenção. Elaboramos

um plano de aula com propostas que pudessem ser acessíveis e inclusivas para todas as crianças da turma 4, utilizando os temas que estudamos e discutimos em reuniões ao longo do estágio, fazendo uma conexão com jogos teatrais que já havia participado em aulas do componente curricular *Jogo e Cena I*⁷ do curso de Licenciatura em Teatro da UFRN. Também tomamos Viola Spolin (2001) como referência teórica. Com o plano elaborado, apresentamos a proposta às professoras regentes da turma e ao supervisor para receber orientações e avaliar se estava de acordo com os alunos e com o tema discutido. Obtive respostas positivas de ambos e elogios à sequência didática pensada para o grupo de crianças. As professoras me concederam alguns horários para a realização da aula, pois entendendo o perfil da turma, bem hiperativa, seria necessário realizar o plano em uma sequência didática. O retorno e apoio das professoras e do supervisor foram muito importantes para validar a proposta elaborada. Inicialmente, foi um desafio planejar sem uma dupla ou grupo de estágio, mas diante desse apoio dos professores, nos sentimos acolhidos e confiantes, pois já conhecíamos a turma

6 A turma tinha como titulares as professoras Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan e Patrícia Regina Vieira Viana de Andrade

7 EMENTA JOGO E CENA I: Introdução ao jogo como fenômeno cultural com ênfase nos elementos não-verbais da cena. Estudo do jogo dramático e do jogo teatral tomando como princípio a compreensão e a construção dos elementos da cena, desenvolvidos a partir das relações do corpo com o espaço, com o outro e com o imaginário do(a) ator/atriz. Deve-se abordar também a construção de uma prática pedagógica a partir dos jogos e exercícios vivenciados ao longo do processo e desenvolver reflexões sobre educação especial, levando-se em conta as particularidades de cada indivíduo.

e sabíamos como eles agem em sala de aula. O desafio, após o planejamento, seria colocar o plano em prática e descobrir se a turma iria acolher as propostas e se divertir participando da aula.

3.2 Intervenção

A intervenção foi pensada a partir das discussões e estudos dos textos e do tema de pesquisa da turma: “Bicho misterioso”. Para delinear a sequência didática nos fundamentamos no estudo dos textos Corpo e Desenho: a expressão da linha no registro gráfico de alunos videntes e com deficiência visual, de Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto e Jefferson Fernandes Alves (2017) e Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin, de Viola Spolin (2001).

Na escola é muito comum a presença de diversos répteis, tanto na área do parque da Educação Infantil como na área do parque do Ensino Fundamental, por se tratar de um local com muitas árvores e mata ao redor. O Tema de Pesquisa da turma 4 se deu pela curiosidade das crianças ao se deparar com uma iguana no parque da Educação Infantil, então muitos diziam se tratar de um sapo, um camaleão, uma lagartixa e outros até diziam ser mesmo uma iguana. As professoras começaram a estudar junto com as crianças diversos desses animais até chegar à conclusão de que o bicho misterioso era realmente uma iguana. Segundo Victor (2012, p. 58) “O

mais importante é que, com o tema de pesquisa, as crianças podem compartilhar o que já sabem e o que querem saber e, de outro lado, o professor pode ensinar o que elas precisam saber.” Sendo assim, a sequência didática foi pensada e planejada para que houvesse um diálogo entre nossas pesquisas, experiências e as pesquisas realizadas pela turma 4, até aquele momento. Mediante esse contexto, propusemos os seguintes objetivos:

3.2.1 Objetivo Geral

- Explorar as percepções sonoras, visuais e táteis, por meio da realização de aulas práticas e teóricas, baseadas na multissensorialidade, com crianças do Núcleo de Educação da Infância, a fim de colaborar para os estudos da pedagogia teatral e da inclusão.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Vivenciar o fazer teatral na prática a partir de jogos e improvisos com o objetivo de acessar memórias para a construção de personagens.
- Explorar o desenvolvimento criativo, na coletividade e na inclusão no processo de jogar e fazer teatro.
- Integrar o grupo no processo de criação e investigação do teatro, buscando sempre a acessibilidade para todos e todas.

A escola tem um prédio da Educação Infantil e outro do Ensino Fundamental, intercalados por corredores que passam pelos parques, quadra de esportes e outros espaços de convivência. Nesse sentido, foi necessário deslocar a turma de um prédio para o outro, onde encontrava-se o Laboratório de Música e Movimento (LAMM), local previsto para realização da aula. Nossa proposta contemplava a exploração da corporeidade das crianças por meio de suas percepções sonoras, visuais e táteis. Segundo Oliveira Neto e Alves (2017, p. 848) “o corpo tem papel fundamental na aprendizagem, pois seu movimento e sua expressão produzem interpretações e apropriações de conhecimentos na interação entre os pares”. A sequência didática previa quatro momentos, que serão descritos a seguir:

• **1º momento:** Chegada/aquecimento/apresentação

As crianças andaram pelo espaço experimentando os planos alto, médio e baixo, alterando a velocidade a partir dos nossos comandos verbais. No decorrer do exercício, uma bolinha foi acrescentada ao aquecimento como forma de apresentação de seus nomes, fazendo-os pensar e trazendo ao corpo algum objeto, falando seus nomes e “se transformando” nesse objeto.

Figura 01: Crianças explorando os planos alto, médio e baixo com seus corpos.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2023).

• **2º momento:** Jogo do desmaio falso

Um número foi dado a cada criança e, ao caminharem pelo espaço, um determinado número era chamado pelo mediador e o aluno chamado pelo número levantava os braços, soltando um grito como se estivesse desmaiando e se jogava ao chão lentamente, fazendo com que o grupo fosse ao seu encontro para segurá-lo.

• **3º momento:** Jogo guiando meu carrinho

Os alunos formaram duplas a partir dos números dados no jogo anterior e, com as duplas formadas, um deles foi vendado e o outro começou a guiá-lo como se fosse seu carrinho, tocando em seu ombro esquerdo para ir para o lado esquerdo e em seu ombro direito para ir para o lado direito, dando um toque leve no nariz para o “carrinho” buzinar; para que não houvesse colisão, o guia soltava a mão de seu carrinho fazendo-o parar. As duplas alternavam entre guia e carrinho.

Figuras 02 a 06: Crianças experienciando o jogo do carrinho.



116

Fonte: arquivo pessoal dos autores (2023).

4º momento: Jogo da imitação a partir do tema de pesquisa “bicho misterioso”

Dois espaços foram demarcados na sala, um em forma triangular e outro retangular, cada um contendo um nome de um bicho misterioso estudado pela turma como Tema de Pesquisa. Eles andaram pela sala e, quando nos ouviam falar “para”, entravam em algum desses

espaços. Enquanto isso, uma música com o tema do bicho tocava e as crianças que estivessem no local correspondente à música imitavam esse bicho, enquanto a outra parte observava, como se fosse plateia. Nesse último jogo, em determinado momento, eles se dispersaram um pouco e fugiram da proposta, passando a invadir o espaço dos outros colegas, mas, acreditamos que isso se

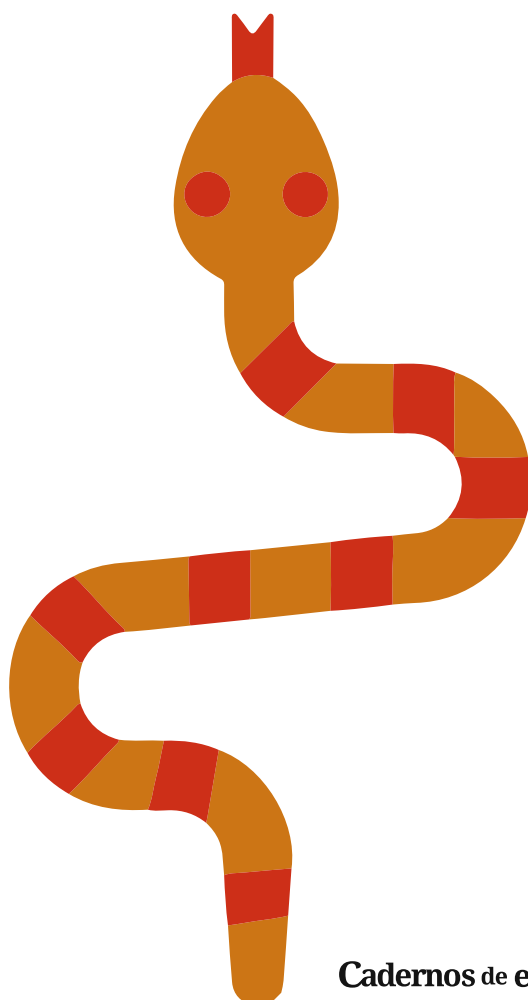
deu pelo cansaço dos jogos anteriores e por essa liberdade criativa que eles gostaram tanto de experimentar ao longo de toda a aula. O diálogo com o Tema de Pesquisa foi bem aceito, reforçando o que afirma Victor (2012)

quando diz que “geralmente, os alunos ficam muito entusiasmados com a pesquisa, aprendem com muita diversão e curiosidade e passam a conhecer melhor o mundo.”

Figuras 07 e 08: Crianças imitando bichos misteriosos.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2023).



3.3 Avaliação

Ao finalizarmos a proposta, convidamos a turma para sentarmos em roda e conversarmos sobre os jogos. Perguntamos a cada criança o que tinham achado da aula e qual dos jogos gostaram mais. A maioria disse que gostou da aula e o jogo mais comentado foi o do carrinho. Após esse momento, uma folha de papel foi dada ao grupo para que fizessem um desenho de si e dos colegas dentro do jogo que mais gostaram. Quando terminaram o desenho, junto às professoras, pedimos para que nos dissessem o que desenharam ou algo sobre o desenho para que escrevêssemos na parte inferior da folha.

Figura 09 a 20: Registro de alguns dos desenhos feitos pelas crianças da turma 4



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2023)

As crianças se divertiram muito durante os jogos, foram bastante participativas e se propuseram a jogar sem julgamentos. Demonstravam interesse e motivação pela experiência de uma aula que dava liberdade para que criassem e fizessem “do seu jeito”, mas, claro, entendendo que no jogo também existem regras. Sentimos dificuldades

para trazer as duas crianças com autismo para o jogo, mas, ainda assim, elas demonstraram gostar de estar naquele ambiente, embora não consigamos mensurar se seria pelos objetos musicais presentes na sala ou pelo fato de se sentirem bem em meio à alegria e ao movimento que tomava conta do lugar. De fato, pareciam estar à vontade, pois

se tratava de crianças que tinham fugas constantes da sala em busca de elementos de seu interesse em outros espaços.

4. A EXTENSÃO: O RELATO DA EXPERIÊNCIA

Ao fim de toda essa experiência, recebemos o convite do nosso supervisor Rivaldo Bevenuto para a apresentação dos nossos relatos no *Seminário Corpo, Arte e Multissensorialidade: Relatos de Estágio Supervisionado* no NEI-CAP/UFRN, que aconteceu no auditório do NEPI ao final do segundo semestre letivo de 2023.

Figuras 21 e 22: Registros fotográficos do Seminário final do projeto no auditório do NEPI.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2023).

Foi muito prazeroso poder ouvir os relatos dos nossos colegas sobre suas vivências, alegrias e dificuldades com as turmas do Ensino Fundamental, porque todos e todas falavam com entusiasmo sobre essa rica experiência com as crianças, que foi de muito aprendizado não só para elas, mas também para nós e, todo esse aprendizado nos faz querer crescer na profissão e buscar o melhor caminho para, futuramente, atuarmos da melhor forma possível dentro e fora de sala de aula. Como evento de extensão aberto à comunidade interna e externa, tivemos a oportunidade de dialogar sobre as nossas experiências com estudantes de outros cursos de graduação e professores da rede pública de ensino. O projeto conseguiu articular em diversos momentos o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o aprendizado, a receptividade, a troca e as experiências que vivenciamos no Estágio Supervisionado de Formação de Professores III, em planejamento com os supervisores e em sala de aula, com as crianças e professores responsáveis, é importante salientar que as dificuldades que encontramos para a realização da nossa intervenção pedagógica foram pouquíssimas, pois nos sentimos acolhidos e compreendidos enquanto estagiários dentro daquele ambiente escolar que nos permitiu

observar, analisar, perceber e planejar uma aula que fosse inclusiva, acessível, afetuosa, sensível e prazerosa de estar. Nessa perspectiva, consideramos que os objetivos propostos foram alcançados.

Participar do projeto *Corpo, Arte Contemporânea e Multissensorialidade* nos trouxe uma valiosa experiência através do pensar com sensibilidade, nos permitindo levar todo esse aprendizado para a vida pessoal, acadêmica e para o nosso futuro profissional, nos permitindo compreender a importância de um olhar mais sensível sobre a inclusão de estudantes com deficiência tanto no âmbito escolar quanto na sociedade em que vivemos. Essas barreiras devem ser quebradas, destruídas e reconstruídas para que haja igualdade e inclusão para todos, fazendo assim um mundo com mais oportunidades artísticas, culturais, profissionais, sociais e participativas de toda a comunidade.

Passar por todo o processo de estágio do NEI-CAP/UFRN foi muito positivo, pois nos ajudou a viver essa experiência de forma intensa e com foco em nossa futura atuação e formação profissional. É importante sabermos como lidar com as diversas situações que podem ocorrer no cotidiano escolar, assim como também conviver com alunos e profissionais, a fim de compreender suas diversidades e suas questões sociais e individuais. Concluímos essa experiência sendo afetados pelas transformações proporcionadas nas atividades de en-

sino, pesquisa e extensão realizadas no contexto do estágio supervisionado de formação de professores de Teatro em uma escola pública que preza pelo ensino inclusivo, acessível e de qualidade para todas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

NÓBREGA, T. P. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 13, n. 2, p. 121-128, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/4WhJk-zJ77wqK6XCvHFwsqSD/?lang=pt>.

OLIVEIRA NETO, R. B.; ALVES, J. F. Corpo e desenho: a expressão da linha no registro gráfico de alunos videntes e com deficiência visual. In: SILVA, E. N.; IBIAPINA, I. M. L. M.; ARAÚJO, F. A. M.; ALBUQUERQUE, M. O. A. (orgs.). **Pesquisa e produção do conhecimento em educação**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2017. v. 1, p. 847-855.

SARRAF, V. P. Acessibilidade Cultural Para Pessoas com deficiência – benefícios para todos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, Nº 6, p. 23-43. Junho, 2018. Disponível em: [https://pt.scribd.com/document/587704260/](https://pt.scribd.com/document/587704260/ACESSIBILIDADE-CULTURAL-PARA-)ACESSIBILIDADE-CULTURAL-PARA-

-PESSOAS-COM-DEFICIÊNCIA-BENEFÍCIOS-PARA-TODOS.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin**. Tradução: Ingrid Koudela. S. P.: Perspectiva, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta pedagógica do Núcleo de Educação da Infância (NEI)**. Natal: UFRN, 2021. Disponível em: <https://nei.ufrn.br/instituicao/proposta>.

VICTOR, Analice Cordeiro dos Santos. **Tema de pesquisa: limites e possibilidades no Ensino Fundamental**. Natal: NEI-CAP/UFRN, 2012.